

Os militares cassados denunciam infiltração

A confusão no Congresso para a votação da emenda que convoca a Constituinte respingou também no movimento dos militares que pedem anistia. Ontem, o secretário-geral do Comitê de Coordenação dos Movimentos de Anistia, comandante Paulo Henrique Ferro Costa, denunciou a infiltração de pessoas estranhas, com o objetivo de tumultuar e dividir o grupo, e apontou como líder o ex-cabo da FAB Paulo de Oliveira Pereira. Reagindo à acusação, Pereira afirmou que os oficiais estão mais preocupados com seus próprios interesses e deixam em segundo plano os marinheiros e cabos. Ele é presidente da União dos Militares Não Anistiados, criada em 81.

Para fundamentar suas suspeitas, Ferro Costa alegou que o ex-cabo não fala e não se veste como praça; chega a Brasília às segundas-feiras e sai às sextas, sempre de avião; é dono de cursinhos para a formação de sargentos e cadetes em Minas e no Rio; professor de Física e Matemática, além de fazendeiro. Ainda segundo o oficial, Pereira não era conhecido dos marinheiros em 64 e surgiu em Brasília este ano.

Ferro Costa acrescentou que Pereira, pelas atitudes que adota, parece trabalhar contra a anistia. Além de jogar marinheiros contra oficiais, informou, o ex-cabo foi surpreendido

dando uma violenta entrevista contra o ministro da Marinha, Henrique Sabóia, e procurou o deputado Haroldo Lima (PC do B), solicitando que retirasse um destaque de sua autoria, ampliando a anistia.

Pereira só negou ter criticado o almirante Sabóia. Sobre suas atividades profissionais, disse que após ter sido expulso da FAB tornou-se professor e abriu uma rede de cursinhos, tendo "progredido na vida" porque não sofreu perseguição dos militares, já que "não atuava politicamente". A seu ver, os oficiais agora o acusam, pois "querem exercer ascendência hierárquica".



Foto Alencar Monteiro - Telefoto Estado
O ex-cabo, sob suspeita